CUIDADOS DE ENFERMAGEM DIANTE DA POLIFARMÁCIA EM SAÚDE MENTAL

Marília Vidal de Lima [1]

Letícia Gabriele Saraiva de Farias [2]

Maria Eliana Peixoto Bessa [3]

GRADUAÇÃO - EIXO 5: ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL

INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), houve nas últimas décadas um crescente aumento na prevalência de transtornos mentais na população mundial. Estima-se que cerca de 650 milhões de pessoas apresentem alguma especificidade de transtorno mental, compreendendo quatro das dez principais causas de incapacitação no mundo (ALCÂNTARA *et al*., 2018).

Os Centros de Atenção Psicossociais (CAPS), como instituições de referência para a Saúde Mental no tratamento e atendimento de crises e urgências, têm o uso de medicamentos como uma das atividades comuns e inerentes ao plano terapêutico. De acordo com Almeida *et al*. (1999), os medicamentos são utilizados para tratar e reduzir a morbidade associada a diversas doenças. Entretanto, o uso indiscriminado e excessivo dessas drogas podem expor pacientes a efeitos colaterais desnecessários e interações potencialmente perigosas.

Não obstante, é válido ressaltar que o tratamento medicamentoso é fundamental para controle de diversos acometimentos mentais, mas na avaliação dos pacientes, os prejuízos acarretados por essa modalidade terapêutica pode ser tão intenso quanto aos sintomas dos transtornos. Conforme Vedana *et al*. (2013), incômodos ocasionados pela farmacoterapia não se resumem aos efeitos colaterais, embora tais efeitos se destacam entre as principais causas de não adesão aos planos terapêuticos.

1. Discente do Curso de Graduação em Enfermagem na Universidade Estadual do Ceará (UECE)
2. Discente do Curso de Graduação em Enfermagem na Universidade Estadual do Ceará (UECE)
3. Doutora em Enfermagem. Professora Substituta do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará (UECE)
E-mail do autor: marilia.vidal@aluno.uece.br

ISSN: 24465348

Assim, diante desse cenário, é fundamental a atuação profissional no gerenciamento dos medicamentos em saúde mental. Logo, deve-se adotar uma organização própria que contemple condutas voltadas não somente para a disponibilidade, a conservação e o controle de qualidade daqueles, mas também para o acompanhamento e avaliação contínua do uso pelos pacientes. Outro meio de garantir a utilização racional, segura e eficaz é a adoção da educação permanente nas unidades e a constante difusão de informações (SILVA e LIMA, 2017).

OBJETIVO

Explanar a experiência dos cuidados de enfermagem de discentes durante o internato em Saúde Mental na sala da dose de um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS).

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) na cidade de Fortaleza – Ceará, delineado em fevereiro de 2021. A vivência se deu durante o estágio da disciplina de Internato I, do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará – UECE.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O internato em Saúde Mental permite aos alunos utilizarem dos conhecimentos teóricos e práticos somatizados ao longo de toda a formação acadêmica, especialmente durante a disciplina da temática referida, e atuarem em campo em postura de profissional, desenvolvendo e aperfeiçoando competências e habilidades. Desse modo, exercer o internato em um CAPS possibilitou as acadêmicas perpassarem por meio das mais variadas dinâmicas, como: acolhimento de demanda espontânea, escuta terapêutica, dispensação e administração de medicação, rotina de uma residência terapêutica e visita domiciliar.

Ao atuarem em um dos setores da unidade, a sala da dose, as discentes observaram que diversos pacientes fazem uso de várias medicações cotidianamente, configurando em polifarmácia. Diante desse cenário, a equipe de

Enfermagem da unidade desempenha como estratégia a manutenção de um armário com caixas individuais para cada paciente que recebe medicação na sala da dose, a fim de garantir a segurança do paciente na saúde mental frente à polifarmácia. As caixas são devidamente identificadas com o nome, o número de prontuário e a frequência a qual as medicações são entregues: semanal, quinzenal ou mensal. Ademais, em seu interior contém um documento constando quais as medicações o paciente toma e seu aprazamento conforme horários: café, almoço e jantar.

Cabe salientar que o paciente assina no ato do recebimento um documento que cita quais remédios foram entregues, em quais quantidades e por qual profissional. Além disso, a unidade também organiza doses fracionadas para os pacientes com maiores limitações cognitivas e para os da residência terapêutica; aquelas consistem em fracionar semanalmente as doses de cada dia da semana em pacotes de acordo com o horário de administração das medicações.

CONCLUSÃO

Diante do cenário, percebemos que o internato contribui para aprimorar visões clínicas centradas nas necessidades dos usuários. Dessa forma, ao refletir sobre situações complexas, as acadêmicas puderam experienciar práticas centradas nas pessoas que buscavam atendimento, sob supervisão dos professores da universidade e dos profissionais dos serviços, e ter isso refletido no seu aprendizado clínico.

Assim, ao desenvolverem suas atividades na sala de dose foram capazes de compreender a importância dos cuidados de enfermagem para a garantia da segurança do paciente mental frente a polifarmácia, haja vista que as condutas trabalhadas pela equipe objetivaram assegurar a eficácia do plano terapêutico e reduzir o risco de interação medicamentosa por uso inadequado.

REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, C. B. *et al.* A terapêutica medicamentosa às pessoas com transtorno mental na visão de profissionais da enfermagem. **Esc. Anna Nery**, v.22, n.2, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452018000200201&script=sci_arttext&tlng=pt

ISSN: 24465348

ALMEIDA, O. P. *et al.* Fatores preditores e consequências clínicas do uso de múltiplas medicações entre idosos atendidos em um serviço ambulatorial de saúde mental. **Rev. Bras. Psiquiatr**, v.21, n.3, São Paulo, 1999. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-44461999000300006&script=sci_arttext

SILVA, S. N.; LIMA, M. G. Assistência Farmacêutica na Saúde Mental: um diagnóstico dos Centros de Atenção Psicossocial. **Ciênc. saúde colet**, v. 22, n. 6, 2017. Disponível em: https://www.scielosp.org/article/csc/2017.v22n6/2025-2036/pt/

VERDANA, K. G. G. *et al.* Agindo em busca de alívio: enfrentamento da esquizofrenia e dos incômodos ocasionados pelo tratamento medicamentoso. **Cienc Cuid Saude,** n. 12, v. 2, p. 365-374, 2013. Disponível em: https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/20342/pdf

ISSN: 24465348